

Formação em empreendedorismo para NEETs

[Número do Projeto: 2022-1-TR01-KA220-YOU-000086541]

WP2 - INVESTIGAÇÃO E REFORÇO DAS CAPACIDADES PARA AUMENTAR A EFICÁCIA DA FORMAÇÃO

Pesquisa documental e estudo de campo em Portugal

1. Introdução à situação socioeconómica dos jovens

A situação socioeconómica de Portugal tem sofrido alterações significativas nos últimos anos, influenciada por vários fatores, como as reformas económicas, a globalização e o impacto da pandemia de COVID-19. Foi moldada pelas transformações do mercado de trabalho, com uma mudança para uma economia orientada para os serviços e uma procura crescente de trabalhadores qualificados. Embora o país tenha registado um crescimento económico positivo antes da pandemia de COVID-19, a crise sanitária mundial colocou desafios à economia, em especial no setor do turismo. No entanto, o Governo adoptou medidas para atenuar o impacto e apoiar o processo de recuperação.

O mercado de trabalho de Portugal registou mudanças notáveis nos últimos anos: o país fez progressos na redução das taxas de desemprego, que atingiram um pico de 17,5% em 2013, na sequência da crise financeira mundial. Em 2019, a taxa de desemprego tinha diminuído para cerca de 6,5%, demonstrando o sucesso das reformas do mercado de trabalho e a recuperação económica global (OCDE, 2020). No entanto, é importante considerar o potencial impacto da pandemia de COVID-19 nestas tendências, uma vez que causou perturbações significativas na economia mundial.

Alguns indicadores gerais da situação em Portugal são fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e podem ser vistos na Figura 1.

Uma tendência importante no mercado de trabalho é a crescente proeminência do setor dos serviços. Portugal tem vindo a transitar de uma economia tradicional baseada na indústria transformadora para uma economia mais orientada

para os serviços. Setores como o turismo, a tecnologia e as energias renováveis ganharam importância, contribuindo para a criação de emprego e para o crescimento económico (Comissão Europeia, 2020).



Figura 1. Estatísticas portuguesas (Instituto Nacional de Estatística, 2023)

Além disso, o aumento da digitalização e da automatização conduziu a uma procura crescente de trabalhadores qualificados em setores relacionados com as tecnologias da informação, os serviços digitais e a inovação.

Em termos da situação económica global, Portugal tem demonstrado resiliência nos últimos anos. Após uma grave recessão económica durante a crise financeira mundial, o país implementou reformas estruturais e prosseguiu medidas de consolidação orçamental em colaboração com instituições internacionais, como a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional. Estes esforços tiveram como objetivo aumentar a competitividade, reduzir a dívida pública e melhorar a sustentabilidade orçamental.

Antes da pandemia de COVID-19, Portugal viveu um período de crescimento económico estável. Entre 2014 e 2019, o PIB do país cresceu a uma taxa média de 2,4% ao ano (Banco Mundial, 2020), atingindo 2,5% em 2023. No entanto, a pandemia teve um impacto substancial na economia portuguesa, levando a uma contração da atividade económica em 2020. O setor dos serviços, em particular o turismo, enfrentou desafios significativos devido às restrições de viagem e às medidas de confinamento.

Para mitigar os efeitos da pandemia, o governo português implementou várias medidas, incluindo apoio financeiro às empresas afetadas, programas de proteção do emprego e investimento em cuidados de saúde. O Mecanismo de Recuperação e Resiliência da União Europeia também concedeu a Portugal fundos adicionais para

apoiar a sua recuperação económica e promover o desenvolvimento sustentável (Comissão Europeia, 2021).

A pandemia de COVID-19 colocou desafios adicionais, exigindo esforços contínuos para apoiar e capacitar os jovens na sua transição para a idade adulta e para o mercado de trabalho. As medidas de confinamento, as perturbações económicas e a redução das oportunidades de emprego associadas à pandemia afetaram os jovens de forma desproporcionada. Surgiram desafios como o adiamento da escolaridade, a diminuição das perspetivas de emprego e o aumento da concorrência pelo emprego. A extensão total do impacto da pandemia na situação socioeconómica dos jovens ainda está a ser avaliada e, à data da presente resposta, poderão não estar disponíveis dados específicos sobre o período pós-pandémico. No entanto, é fundamental que os decisores políticos continuem a dar resposta às necessidades dos jovens e a aplicar medidas específicas para apoiar a sua recuperação e perspetivas futuras.

Em 2022, a taxa de desemprego dos jovens em Portugal diminuiu 5,6 pontos percentuais desde 2021. No total, a taxa de desemprego dos jovens diminuiu para 17,8 por cento em 2022. Esta diminuição foi precedida de um aumento da taxa de desemprego jovem. Ao longo do período observado, a taxa de desemprego jovem tem estado sujeita a flutuações. A taxa de desemprego dos jovens refere-se à percentagem da população ativa com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que não está atualmente a trabalhar mas que procura ativamente emprego. Não inclui a população economicamente inativa, como os desempregados de longa duração ou os estudantes a tempo inteiro.

A taxa de desemprego jovem em 2023, situou-se em 19,6%, registando uma diminuição de 1 ponto percentual face ao ano anterior. Paralelamente, o emprego registou um aumento de 23,8 mil indivíduos, atingindo um total de 4,924 milhões, enquanto o número de indivíduos economicamente inativos diminuiu em 55,8 mil, totalizando 3,537 milhões. (STATISTA, 2023). Durante o segundo trimestre de 2023, 42,0% dos indivíduos desempregados encontravam-se nessa situação há um ano ou mais, o que é classificado como desemprego de longa duração. Este valor aumentou 5,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, mas diminuiu 8,9 pontos percentuais em comparação com o mesmo período do ano anterior. O decréscimo homólogo da taxa de desemprego de longa duração foi influenciado sobretudo pelas

diminuições registadas nos homens (11,2 pontos percentuais), nos indivíduos com idades entre os 25 e os 34 anos (20,6 pontos percentuais) e nos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (13,1 pontos percentuais). A taxa de desemprego dos jovens entre os 16 e os 24 anos foi calculada em 17,2%, indicando uma diminuição de 2,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e um ligeiro aumento de 0,5 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

No 2.º trimestre de 2023, o número estimado de pessoas na população inativa atingiu 5 000,9 mil, registando um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior (4,4 mil; 0,1%), mas uma diminuição em relação ao trimestre homólogo de 2022 (63,4 mil; 1,3%). Entre os indivíduos com 16 ou mais anos da população inativa, que totalizaram 3 544,7 mil indivíduos, estes constituíram 70,9% do total da população inativa. Este subgrupo registou um pequeno aumento em relação ao trimestre anterior (7,4 mil; 0,2%) mas uma diminuição em relação ao período homólogo (59,7 mil; 1,7%).

A taxa de inatividade dos indivíduos com 16 ou mais anos situou-se em 40,1%, apresentando uma tendência semelhante. Aumentou 0,1 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2023, mas diminuiu 0,8 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2022.

O desemprego juvenil continua a ser uma preocupação significativa em Portugal. A elevada taxa de desemprego juvenil indica os desafios que os jovens enfrentam para encontrar um emprego estável. Fatores como a falta de experiência profissional, competências limitadas e dificuldades em fazer corresponder as competências às exigências do emprego contribuem para esta questão. Para combater o desemprego dos jovens, o Governo português implementou reformas do mercado de trabalho e iniciativas centradas na criação de oportunidades de emprego, na promoção da formação profissional e na facilitação da transição do ensino para o emprego.

O investimento na educação e no desenvolvimento de competências é considerado crucial para melhorar as perspetivas socioeconómicas dos jovens. Portugal envidou esforços para melhorar a qualidade do ensino e alinhá-lo com as necessidades do mercado de trabalho. Foram implementadas reformas para melhorar as taxas de conclusão do ensino, reduzir as taxas de abandono escolar e melhorar os programas de formação profissional (Comissão Europeia, 2020). Estas medidas têm

como objetivo dotar os jovens das competências e qualificações necessárias para responder às exigências do mercado de trabalho, aumentar a sua empregabilidade e promover uma transição suave para o mundo de trabalho. Alguns exemplos são:

- Implementação da Nova Agenda de Competências para a Europa: Portugal alinhou os seus sistemas de educação e formação com os objetivos da Nova Agenda de Competências para a Europa. Esta iniciativa centra-se no desenvolvimento de competências com elevada procura no mercado de trabalho, na promoção de competências digitais e no reforço da qualidade e relevância dos programas de ensino e formação profissional (Comissão Europeia, 2020).
- Promoção do Ensino e Formação Profissional (VET): Portugal implementou reformas para melhorar o ensino e a formação profissionais, com o objetivo de proporcionar aos jovens competências e qualificações práticas que satisfaçam as necessidades dos empregadores. Isto inclui o reforço das parcerias entre escolas e empresas, a expansão dos programas de aprendizagem e a melhoria do reconhecimento e validação da aprendizagem não formal e informal (Comissão Europeia, 2020).

A promoção da inclusão social entre os jovens é outra medida importante, essencial para garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades. Em Portugal, foram implementadas políticas e programas sociais para combater as disparidades sociais e apoiar as populações jovens vulneráveis. Foram implementadas medidas para combater a pobreza, melhorar o acesso aos cuidados de saúde e reforçar a integração social (Comissão Europeia, 2020):

- Programa Nacional de Combate à Pobreza: Portugal implementou um Programa Nacional de Combate à Pobreza, que inclui medidas específicas dirigidas às populações jovens vulneráveis. Estas medidas têm como objetivo aliviar a pobreza, melhorar o acesso aos sistemas de apoio social, melhorar as condições de habitação e prestar assistência específica aos jovens desfavorecidos (Comissão Europeia, 2020).

Além disso, os programas de apoio específicos, como a assistência financeira e a tutoria, visam ajudar os jovens desfavorecidos a ultrapassar os obstáculos e a

melhorar a sua situação socioeconómica. O governo introduziu a Medida de Ativação da Juventude para apoiar a integração dos jovens no mercado de trabalho. Esta medida inclui serviços de apoio personalizado, orientação profissional, formação profissional e estágios para aumentar a empregabilidade dos jovens que procuram emprego (Comissão Europeia, 2020).

O empreendedorismo juvenil desempenha um papel crucial na promoção de oportunidades socioeconómicas para os jovens. Portugal tem trabalhado ativamente para criar um ambiente propício ao empreendedorismo juvenil. As iniciativas incluem a criação de incubadoras, aceleradores e programas de financiamento especificamente concebidos para jovens empresários (Comissão Europeia, 2020). Dois exemplos de tais iniciativas são:

- Programa StartUP Voucher: O programa StartUP Voucher em Portugal tem como objetivo apoiar jovens empresários nas fases iniciais de desenvolvimento das suas empresas. Fornece assistência financeira, orientação e formação para ajudar os jovens empresários a transformar as suas ideias inovadoras em empresas viáveis (IAPMEI, n.d.).
- Portugal Ventures: A Portugal Ventures é uma empresa de capital de risco que fornece financiamento e apoio a startups inovadoras, incluindo as fundadas por jovens empresários. Centra-se em setores como a tecnologia, os serviços digitais e a inovação, disponibilizando recursos financeiros e mentoria para ajudar as startups a crescer e a ter sucesso (Portugal Ventures, n.d.).

Estes esforços têm por objetivo promover a inovação, proporcionar orientação e formação, facilitar o acesso ao financiamento e incentivar os jovens a criarem as suas próprias empresas. O espírito empresarial dos jovens contribui para a criação de emprego, para o crescimento económico e para o desenvolvimento de uma economia dinâmica e inovadora.

2. Perfil dos NEET e principais causas

Em Portugal, os NEET representam um desafio significativo em termos de desemprego jovem e de inclusão social. Os NEET são indivíduos com idades

compreendidas entre os 15 e os 29 anos que não estão envolvidos em quaisquer atividades educativas, emprego ou programas de formação. Enfrentam obstáculos específicos em termos de acesso ao mercado de trabalho, de aquisição de competências e de integração socioeconómica.

O perfil dos NEET em Portugal é diversificado e as suas características podem variar muito. Alguns fatores comuns associados ao estatuto de NEET incluem o baixo nível de escolaridade, a falta de experiência de trabalho, a desvantagem socioeconómica e circunstâncias pessoais, tais como problemas de saúde, responsabilidades familiares ou localização geográfica. A investigação indica que os NEET são mais susceptíveis de provir de meios desfavorecidos, com taxas mais elevadas entre os que provêm de famílias com rendimentos mais baixos e níveis mais baixos de educação parental (El Programa de Garantía Joven en Portugal, 2018).

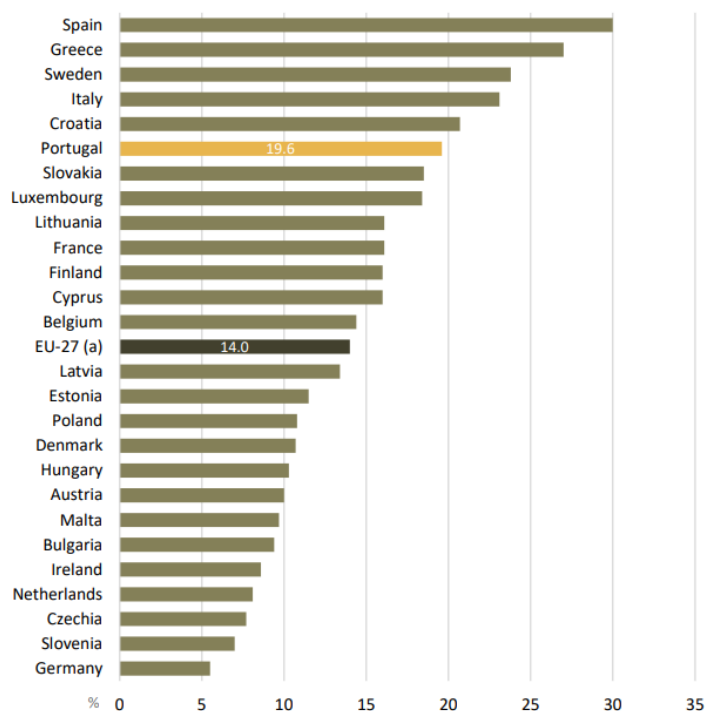


Figura 2. Taxa de desemprego dos jovens na União Europeia no primeiro trimestre de 2023. Fonte: Eurostat, Desemprego por sexo e idade - dados trimestrais [UNE_RT_Q]

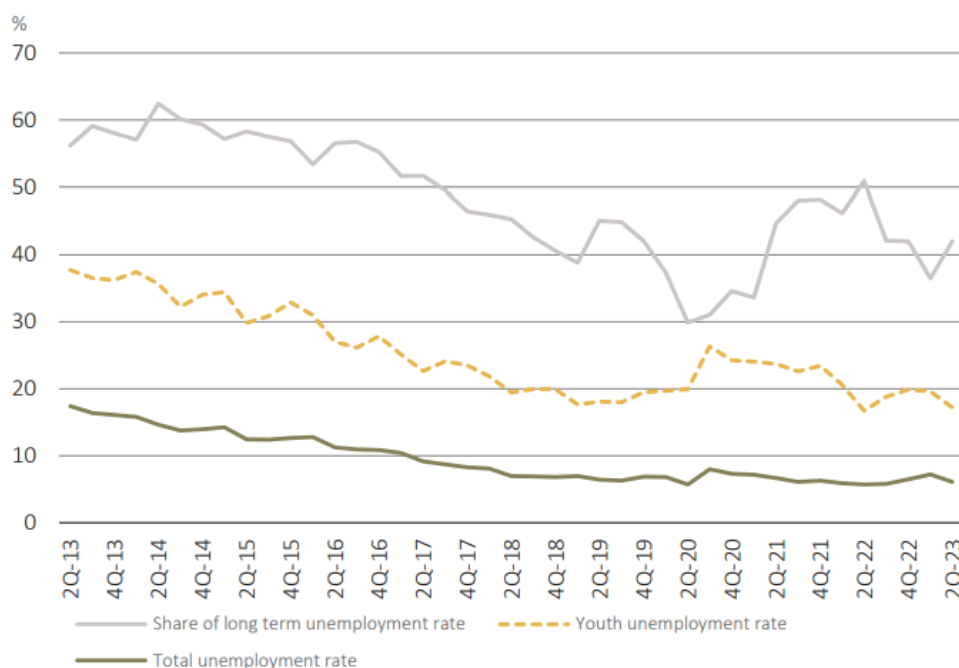


Figura 3. Taxa de desemprego total e dos jovens e percentagem de desemprego de longa duração. Fonte: INE, Inquérito às Forças de Trabalho - 2.º trimestre de 2023

A educação desempenha um papel crucial na transição do ensino para o emprego, pelo que o perfil educativo dos NEET é um aspeto importante a considerar. A variação homóloga da percentagem de desempregados de longa duração foi principalmente influenciada por uma diminuição entre os indivíduos com qualificações do ensino secundário e pós-secundário, com um declínio de 13,1 pontos percentuais. Uma proporção significativa de NEET em Portugal não completou o ensino secundário, o que limita as suas oportunidades de prosseguimento de estudos ou formação. A insuficiência de qualificações e a inadequação das competências entre as exigências do emprego e a mão de obra disponível contribuem ainda mais para o seu desemprego ou inatividade. A situação económica em Portugal também teve um impacto nas taxas de NEET. A crise financeira mundial que teve início em 2008 teve consequências graves para o mercado de trabalho português, conduzindo a um aumento do desemprego dos jovens e a um aumento das taxas de NEET. Embora Portugal tenha feito progressos na redução do desemprego global dos jovens nos últimos anos, a taxa de NEET continua a ser preocupante, especialmente entre certos grupos vulneráveis.

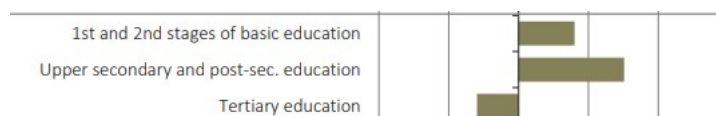


Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2.º trimestre de 2023. Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2023.

O Governo português e várias organizações têm envidado esforços para abordar o fenómeno NEET e apoiar os jovens na sua transição para a educação e o emprego. O Programa Nacional de Garantia Jovem é uma iniciativa fundamental que tem como objetivo reduzir o número de NEET, proporcionando apoio, formação e oportunidades de emprego. Oferece orientação profissional personalizada, programas de formação profissional, estágios e incentivos para que as empresas contratem jovens candidatos a emprego. Além disso, as iniciativas centradas no desenvolvimento de competências e na formação profissional têm como objetivo melhorar a empregabilidade dos NEET. O reconhecimento da aprendizagem não formal e informal, juntamente com a expansão dos programas de aprendizagem, visa proporcionar vias alternativas para a aquisição de competências e qualificações fora dos contextos educativos tradicionais (Instituto Nacional de Estatística, 2023).

É fundamental dar resposta às necessidades específicas dos grupos vulneráveis da população NEET. Foram envidados esforços para prestar apoio específico aos jovens de meios desfavorecidos, incluindo os que se encontram em risco de pobreza, os que abandonam precocemente a escola e os jovens com deficiência. As medidas de inclusão social abrangem o acesso à assistência social, aos cuidados de saúde e aos serviços de apoio para garantir que os NEET dispõem dos recursos necessários para participar plenamente na sociedade.

É de salientar que a pandemia de COVID-19 teve provavelmente um impacto na situação dos NEET em Portugal, uma vez que perturbou a educação, reduziu as

oportunidades de emprego e criou incerteza económica. A plena extensão da influência da pandemia nas taxas e na dinâmica dos NEET ainda está a desenrolar-se, e os seus efeitos a longo prazo na situação socioeconómica dos jovens exigem um acompanhamento contínuo e um apoio específico (Comissão Europeia, 2022).

Figura 5. Taxa de desemprego jovem em Portugal nos últimos 5 anos. Fonte: YCharts.



Em Portugal, existe uma relação reconhecida entre ser NEET e pertencer a um grupo em risco de exclusão ou discriminação. Os NEET enfrentam frequentemente múltiplas barreiras que podem contribuir para aumentar a sua vulnerabilidade e o risco de exclusão. Certos grupos em Portugal, como os jovens com níveis de escolaridade mais baixos, os indivíduos de meios socioeconómicos desfavorecidos, as minorias étnicas, os migrantes e os indivíduos com deficiência, são mais susceptíveis de estar em risco de exclusão ou discriminação (Eurofound, 2017). Estes grupos podem enfrentar desigualdades estruturais, acesso limitado a uma educação de qualidade e a oportunidades de emprego e estigma social, o que pode aumentar as suas hipóteses de se tornarem NEET.

De facto, os jovens oriundos de meios desfavorecidos ou com qualificações escolares limitadas podem ter dificuldades em encontrar um emprego adequado ou em aceder ao ensino superior. A falta de oportunidades e de recursos pode contribuir para o seu abandono do ensino ou da formação, conduzindo ao estatuto de NEET. As minorias étnicas e os migrantes podem enfrentar desafios adicionais devido às barreiras linguísticas, à discriminação e ao reconhecimento limitado das qualificações estrangeiras, o que pode dificultar a sua integração no mercado de trabalho e no

sistema educativo. Estes fatores podem aumentar a sua probabilidade de se tornarem NEET. Do mesmo modo, as pessoas com deficiência podem encontrar barreiras no acesso à educação e às oportunidades de emprego, conduzindo a taxas mais elevadas de estatuto NEET. A acessibilidade limitada, as práticas discriminatórias e as atitudes negativas podem dificultar a sua participação na educação e no emprego, agravando o risco de exclusão.

Reconhecendo estes desafios, Portugal implementou várias medidas para abordar a relação entre o estatuto de NEET e a exclusão ou discriminação. O governo tem-se concentrado no desenvolvimento de políticas inclusivas, na promoção da igualdade de oportunidades e na prestação de serviços de apoio a grupos vulneráveis. Foram implementadas iniciativas como programas de formação profissional, serviços de orientação profissional e intervenções específicas para melhorar a empregabilidade e as perspetivas educativas dos indivíduos em risco de exclusão (Comissão Europeia, 2020). Ao dar resposta às necessidades e desafios específicos enfrentados por estes grupos, Portugal pretende reduzir o risco de exclusão e discriminação, contribuindo, em última análise, para a redução das taxas de NEET e promovendo a inclusão social.

3. Investigação no terreno sobre os NEET e a educação empresarial (com NEET, técnicos de juventude, profissionais e partes interessadas)

Do ponto de vista dos técnicos de juventude, de acordo com as respostas dadas nas entrevistas, os maiores desafios e dificuldades que os jovens enfrentam são o facto de, em Portugal, tal como em muitos outros países europeus, sentirem falta de conhecimentos e competências práticas, mesmo depois de obterem uma licenciatura, e de, para adquirirem experiência e encontrarem um emprego, lhes ser pedida experiência em troca, o que é muito difícil de conseguir depois de acabarem de se licenciar. Mencionaram também "elevadas taxas de desemprego, emprego temporário e precário, crescimento profissional limitado, salários baixos, esgotamento, desfasamento entre educação e mercado de trabalho e falta de apoio empresarial.

Uma vez que alguns dos inquiridos têm experiência com os NEET e outros não, as suas respostas são diversas e de várias perspetivas. Questionados sobre a importância da educação empresarial para melhorar a situação dos NEET, todos

reconheceram que esta pode levar ao desenvolvimento de competências essenciais, fomentar a autossuficiência, encorajar a inovação e a adaptabilidade, incentivar a criação de emprego e que precisam de ser encorajados e esclarecidos para descobrir a formação em educação empresarial, aprendizagem experimental e educação não formal.

Para recolher informação diretamente da fonte, **entrevistámos 20 jovens portugueses**, NEETs, com idades compreendidas entre os 17 e os 32 anos, que na sua maioria nunca tiveram um emprego, ou trabalharam no máximo durante três meses devido a um desequilíbrio entre horas de trabalho, requisitos e remuneração. Quando questionados sobre a educação para o empreendedorismo, 4 deles mencionaram ter tido algumas aulas extracurriculares no liceu sobre o tema, enquanto os restantes nunca tinham feito nada do género.

Para se iniciarem como empresários, consideram importante ter conhecimentos sobre finanças, marketing, avaliação de riscos e como ser um líder, e as 5 competências que gostariam de melhorar são competências de gestão, auto-confiança, competências de liderança, flexibilidade e competências de marketing. O tempo médio que estão dispostos a investir na sua formação é de 5 a 10 horas e gostariam de ter uma forma de adquirir experiência através de atividades práticas.

O que mais impede os NEET de entrarem no mercado de trabalho é uma das coisas que os técnicos de juventude também mencionaram - a sua falta de experiência, experiência pedida pelos empregadores no processo de contratação, é um facto que os faz sentir frustrados.

Entrevistar 10 empresários deu origem a informações interessantes e frutuosas. A primeira pergunta estava relacionada com questões sociais e, enquanto empresários, eles acreditam firmemente no poder das empresas para criar um impacto social positivo. 7 dos 10 incorporaram a abordagem das questões sociais nos seus objetivos empresariais, quer integrando princípios de sustentabilidade nas suas operações, com o objetivo de minimizar a pegada ambiental e contribuir para um futuro mais verde, quer promovendo a igualdade de género na sua organização e apoiando iniciativas que capacitam as mulheres para o empreendedorismo.

A criação de uma empresa requer uma série de recursos. Inicialmente, mencionaram a necessidade de recursos financeiros para cobrir os custos de arranque,

tais como o financiamento para o desenvolvimento de produtos, marketing e infra-estruturas. Para atrair estes recursos, procuraram diferentes vias, incluindo a apresentação de propostas a investidores, a procura de empréstimos comerciais e até a utilização de poupanças pessoais. Em seguida, mencionaram como importante o capital humano, procurando ativamente membros da equipa qualificados e motivados que acreditassem na sua visão e estivessem dispostos a contribuir com os seus conhecimentos e tempo. Construir uma equipa forte tem sido essencial para atrair recursos e impulsionar o sucesso da nossa empresa", foi a resposta de um dos inquiridos.

Ao longo da sua experiência, mencionaram oportunidades de aprendizagem úteis, tais como a participação em workshops, conferências do setor e programas de empreendedorismo que proporcionaram conhecimentos e ideias valiosas para aperfeiçoar competências e manterem-se atualizados com as últimas tendências. A criação de uma rede profissional sólida também foi crucial, permitindo-lhes estabelecer contactos com mentores, conselheiros e empresários com ideias semelhantes que lhes ofereceram orientação, apoio e contactos comerciais valiosos. Em termos de mecanismos de financiamento, exploraram opções como o financiamento coletivo (crowdfunding), o capital de risco e as subvenções governamentais de forma a garantir o financiamento necessário ao crescimento e desenvolvimento.

Afirmam que o sucesso das suas empresas pode ser atribuído a uma combinação de fatores internos e externos. A nível interno, ter uma visão clara, uma liderança forte e uma equipa dedicada e coesa tem sido fundamental para muitos deles. Referiram como cruciais a inovação, a aprendizagem contínua e a responsabilização no seio da organização. A nível externo, as condições de mercado, a procura dos clientes e as tendências do setor desempenharam um papel significativo. Para além disso, as relações positivas com os fornecedores, as parcerias estratégicas e as estratégias eficazes de marketing e de marca contribuíram para o seu sucesso.

Enquanto empresários, tiveram a sua quota-parte de erros e contratempos. Alguns dos erros mais comuns incluem subestimar a procura do mercado, não efetuar estudos de mercado exaustivos e avaliar mal a concorrência. Em retrospectiva, teriam dedicado mais tempo a reunir informações exaustivas sobre o mercado, a validar os

seus pressupostos e a aperfeiçoar o seu modelo de negócio antes do lançamento. Além disso, aprenderam a importância de delegar tarefas e de criar um sistema de apoio sólido para evitar o esgotamento e garantir uma trajetória de crescimento sustentável. Aprendendo com estes erros, abordam agora os desafios com uma mentalidade mais estratégica e cautelosa e formam continuamente os seus colaboradores.

O seu conselho seria que os jovens se concentrassem numa combinação de competências, oportunidades de formação e recursos. Em primeiro lugar, devem desenvolver fortes capacidades de resolução de problemas e de pensamento crítico para identificar oportunidades e ultrapassar desafios. Outras competências, como a comunicação eficaz, a liderança e a adaptabilidade, são essenciais para gerir equipas e navegar em ambientes empresariais dinâmicos. A aquisição de conhecimentos e perspicácia empresarial através da educação ou de programas de formação em empreendedorismo pode constituir uma base sólida. O acesso a mentores e a coaching de empresários experientes é inestimável para a obtenção de conhecimentos e orientações práticas. Além disso, recursos como opções de financiamento, oportunidades de estabelecimento de contactos e organizações de apoio podem ajudar os jovens a criar e desenvolver as suas empresas.

"Acredito que o empreendedorismo tem o poder de impulsionar a inovação, criar oportunidades e contribuir para um futuro sustentável e próspero para os jovens", concluiu um dos inquiridos.

Durante o grupo de discussão, os participantes envolveram-se num debate produtivo sobre vários tópicos relacionados com a investigação. O ambiente foi positivo e todos os participantes contribuíram ativamente com as suas ideias e percepções. O grupo ficou satisfeito com a discussão global e concordou com a visão geral da investigação e com os dados apresentados. Manifestaram entusiasmo e apoio ao projeto proposto.

Depois de os participantes terem sido expostos aos objetivos do projeto, aos principais resultados e aos grupos-alvo, foi-lhes dada a conhecer a situação geral dos jovens, especialmente dos NEET, os dados gerais da investigação de campo sobre a situação dos jovens e dos NEET e as melhores práticas e sugestões para a utilização da educação para o empreendedorismo com vista a melhorar o contexto geral.

No que diz respeito à investigação, os participantes consideraram-na muito pormenorizada e precisa, dando clareza e especificidade ao tema abordado. Demonstraram uma forte compreensão das diferentes metodologias propostas pelos diferentes entrevistados e mostraram grande apoio à ideia da necessidade de educação empresarial através de metodologias de educação não formal. Sugeriram também alguns encontros com diferentes empresários de sucesso e talvez alguma formação ministrada por eles. Ficaram muito surpreendidos e satisfeitos por verem que, apesar de os NEET estarem a passar um mau bocado nesta situação, estão muito abertos e dispostos a aprender mais, a entrar no mercado de trabalho e muito entusiasmados com a ideia do empreendedorismo.

O grupo manifestou preocupação com este grupo demográfico vulnerável e reconheceu a existência de vários desafios que enfrentam. De acordo com os participantes, as razões por detrás da existência de NEET em Portugal podem ser atribuídas a múltiplos fatores. Destacaram a falta de oportunidades de emprego e de educação como fatores que contribuem significativamente para o problema. Os participantes também mencionaram que as dificuldades económicas e o acesso limitado a uma educação de qualidade prejudicam ainda mais as perspetivas dos NEET. O grupo sublinhou a importância de eliminar estes obstáculos para proporcionar melhores oportunidades aos jovens.

O contexto de vida dos jovens foi reconhecido como uma influência significativa nas suas perspetivas de futuro. Os participantes discutiram a forma como fatores como o estatuto socioeconómico, o nível de educação e o apoio familiar ou a falta dele podem moldar as suas perspetivas. As pessoas oriundas de meios desfavorecidos podem enfrentar desafios adicionais devido a recursos e oportunidades limitados. O grupo reconheceu a necessidade de apoio e recursos específicos para capacitar os jovens de todas as origens e aumentar a sua crença num futuro positivo.

No que diz respeito ao papel potencial do empreendedorismo na resolução da situação dos NEET, os participantes manifestaram a convicção comum de que o empreendedorismo pode ser um instrumento útil. Salientaram que o empreendedorismo oferece oportunidades de autocapacitação, desenvolvimento de competências e independência económica. Ao promover o espírito empresarial e

apoiar os aspirantes a empresários, sugeriram que os NEET poderiam ser capacitados para criar as suas próprias oportunidades e ultrapassar as barreiras que enfrentam.

O grupo discutiu a falta de uma definição clara de empreendedorismo e de educação empresarial na sociedade. Salientaram a necessidade de uma maior consciencialização e compreensão do que o empreendedorismo implica, tanto em termos de mentalidade como de competências práticas. Os participantes reconheceram a importância de proporcionar uma educação empresarial abrangente que vá para além dos meros conhecimentos empresariais, incorporando elementos como a criatividade, a resolução de problemas e a adaptabilidade. Foi sugerido que a sociedade deveria esforçar-se por obter um reconhecimento mais alargado do espírito empresarial e dos seus potenciais benefícios para os indivíduos e as comunidades.

Os participantes manifestaram a sua preocupação pelo facto de a educação empresarial não estar adequadamente incluída no currículo dos jovens nos seus países. Registaram uma falta de ênfase no desenvolvimento de competências e mentalidades empresariais nos sistemas de ensino formal. Esta lacuna impede os jovens de adquirirem os conhecimentos e os instrumentos necessários para terem êxito como empresários.

No que se refere ao apoio prestado pela administração pública, os participantes consideraram, de um modo geral, que os recursos e as oportunidades oferecidos aos jovens para iniciarem projetos ou empresas eram insuficientes. Destacaram desafios como o acesso limitado ao financiamento, os obstáculos burocráticos e a falta de programas de apoio adaptados. Estes fatores prejudicaram o potencial dos jovens para se lançarem em empreendimentos empresariais. Para melhorar a situação, os participantes propuseram várias mudanças nas políticas e iniciativas. Sublinharam a necessidade de uma maior integração da educação empresarial no currículo, assegurando que os jovens estão equipados com as competências e conhecimentos necessários desde tenra idade. Além disso, apelaram a que a administração pública afetasse mais recursos e criasse programas de apoio adaptados aos jovens aspirantes a empresários. A simplificação dos processos burocráticos, a disponibilização de opções de financiamento acessíveis e a promoção da colaboração entre agências governamentais, instituições de ensino e partes

interessadas do setor privado foram sugeridas como formas de melhorar o ecossistema do empreendedorismo jovem.

Em resumo, o grupo de reflexão salientou a falta de educação empresarial nos currículos dos jovens e a insuficiência de recursos e oportunidades proporcionados pela administração pública para a criação de projetos ou empresas. Sublinharam a importância de integrar a educação empresarial nos sistemas de ensino formal e apelaram a um maior apoio, financiamento e processos simplificados para capacitar os jovens empresários. Identificaram várias sugestões para melhorar a situação do empreendedorismo dos jovens. Estas incluem a promoção de uma cultura de empreendedorismo, o reforço dos ecossistemas empresariais, a integração da tecnologia e das competências digitais, a colaboração com instituições de ensino, a implementação de reformas e incentivos políticos e a promoção de parcerias público-privadas. Ao implementar estas sugestões, podemos criar um ambiente mais favorável para os jovens empresários, desbloquear o seu potencial e impulsionar o crescimento económico e a inovação", foi referido.

4. Práticas e estratégias nacionais bem sucedidas de educação e orientação empresarial

StartUP Portugal

A StartUP Portugal é uma estratégia nacional que tem como objetivo promover o empreendedorismo e a inovação. Presta apoio às empresas em fase de arranque, incluindo o acesso a financiamento, orientação e oportunidades de criação de uma rede de contactos. O programa também se centra na criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo através de reformas regulamentares e da promoção da cultura empresarial.

Educação para o empreendedorismo

Portugal tem dado uma ênfase significativa à educação para o empreendedorismo a vários níveis. O Ministério da Educação integrou o empreendedorismo no currículo nacional, oferecendo cursos especializados e atividades extracurriculares. O governo também apoiou iniciativas como a

Junior Achievement Portugal, que promove as competências empresariais entre os jovens estudantes.

Programas de incubação e aceleração

Portugal desenvolveu uma rede robusta de incubadoras e aceleradoras que fornecem apoio e recursos às empresas em fase de arranque. Estes programas oferecem mentoria, espaço de trabalho, oportunidades de financiamento e acesso a redes de investidores e especialistas do setor. Exemplos notáveis incluem a Startup Lisboa, o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto e a Startup Braga.

Pólos e agrupamentos de inovação

Portugal criou pólos e agrupamentos de inovação para promover a colaboração entre empresas em fase de arranque, instituições de investigação e empresas estabelecidas. Estes pólos, como o Hub Criativo do Beato em Lisboa e o UPTEC no Porto, proporcionam um ambiente de colaboração, infra-estruturas e acesso a recursos especializados. Também facilitam a transferência de conhecimentos e a criação de redes entre as diferentes partes interessadas.

Concursos e eventos de empreendedorismo

Portugal acolhe numerosos concursos e eventos de empreendedorismo que incentivam e dão a conhecer projetos inovadores. Por exemplo, a Lisbon Investment Summit reúne investidores e startups, oferecendo sessões de pitching e oportunidades de networking. Além disso, a Web Summit, uma das maiores conferências tecnológicas do mundo, realiza-se anualmente em Lisboa, atraindo startups, investidores e líderes do setor.

Legislação e políticas de apoio

O governo português implementou várias políticas e medidas legislativas para apoiar o empreendedorismo. Estas incluem a simplificação do processo de registo de empresas, a redução da burocracia e a oferta de incentivos fiscais

para startups e investidores. Para além disso, Portugal introduziu o programa "Startup Visa", que permite aos empresários internacionais estabelecer e desenvolver as suas startups no país.

5. Síntese das conclusões, respondendo aos temas propostos na última parte do ponto 3 do mesmo documento

Todas as entrevistas e investigações revelaram várias áreas-chave que devem ser abordadas para apoiar eficazmente os NEET.

É fundamental dar resposta às necessidades específicas dos NEET, incluindo o acesso a uma educação e formação de qualidade, a facilitação de programas de colocação profissional e de desenvolvimento de competências e a oferta de serviços de saúde mental e de apoio social. Estas intervenções devem ser adaptadas às circunstâncias individuais e promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os NEET.

O relatório sublinhou repetidamente a importância de integrar a educação empresarial no currículo. Os principais tópicos a abordar incluem o planeamento empresarial, a literacia financeira, o marketing, a liderança, a resolução de problemas e a inovação. Dotar os NEET de competências e mentalidades empresariais pode capacitá-los para criarem as suas próprias oportunidades e procurarem trabalhar por conta própria ou criar empresas. O relatório sublinhou a necessidade de metodologias de aprendizagem interativas e experimentais na formação empresarial. A aprendizagem baseada em projetos, as atividades práticas, os programas de orientação e os workshops práticos foram recomendados para reforçar o envolvimento e proporcionar uma exposição ao mundo real. A incorporação de práticas de reflexão e a promoção do pensamento crítico foram também consideradas essenciais para fomentar uma mentalidade empreendedora.

Importa sublinhar a importância da inclusão na formação empresarial. É fundamental ter em conta a diversidade de perfis dos NEET, incluindo indivíduos de diferentes origens socioeconómicas, níveis de educação e circunstâncias pessoais. A prestação de um apoio adaptado, a eliminação dos obstáculos à participação e a

garantia de igualdade de acesso aos recursos e às oportunidades foram consideradas cruciais.

As atividades para envolver os NEET na formação empresarial podem incluir workshops de conceção, projetos de equipa, simulações de negócios, sessões com oradores convidados, eventos de networking e exposição a experiências empresariais reais através de estágios ou aprendizagens. Estas atividades devem ser concebidas para serem interativas, práticas e relevantes para as necessidades e interesses específicos dos NEET.

Em conclusão, a abordagem das principais necessidades dos NEET, a concentração em tópicos-chave da educação empresarial, a adoção de metodologias eficazes, a garantia de inclusão e a oferta de atividades diversificadas podem criar um quadro abrangente e com impacto para apoiar os NEET nos seus percursos empresariais e capacitá-los no sentido de ultrapassarem a exclusão e construírem um futuro positivo.

Bibliografia

- Eurofound. (2017). NEETs - Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe. Retrieved from <https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2017/social-policy/neets-young-people-not-in-employment-education-or-training-characteristics-costs-and-policy-responses-in-europe>
- European Commission. (2020). Country Specific Recommendations 2020 - Portugal. Retrieved from <https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/2020-european-semester-country-specific-recommendation-commission-recommendations-portugal-en.pdf>
- European Commission. (2020). Portugal: Economic Forecast - Autumn 2020. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/economy-finance/ip137_en_0.pdf
- European Commission. (2021). Recovery and Resilience Facility: Portugal. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/strategy/recovery-and-resilience-facility/recovery-and-resilience-facility-portugal_en
- IAPMEI. (n.d.). StartUP Voucher. Retrieved from <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Inovacao/StartUP-Voucher>
- Instituto Nacional de Estatística, 2023
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- OECD. (2020). OECD Economic Surveys: Portugal 2020. Retrieved from <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/b0c9f05e-en/index.html>
- OECD. (2021). Portugal - Economic forecast summary (December 2021). Retrieved from <https://www.oecd.org/economy/portugal-economic-forecast-summary.htm>

- Portugal Ventures. (n.d.). About Us. Retrieved from <https://www.portugalventures.pt/en/about-us>
- World Bank. (2020). World Development Indicators 2020. Retrieved from <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=world-development-indicators>
- World Bank. (2021). World Development Indicators 2021: Portugal. Retrieved from <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=world-development-indicators>